



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

PA-PROMO 000006.2023.24.002/0

**GRUPO DE TRABALHO POVOS ORIGINÁRIOS, COMUNIDADES
TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS**

Cacique BEP NOI XIKRIN: [...] “O rio catete é a nossa vida”. [...]Dá para ver a diferença para o outro rio. Antigamente, comia batata assada (de molho) do Rio Catete, **fazia mandioca para fazer farinha, caçava, pescava**, mas hoje em dia a gente tem que se cuidar. [...]

Cacique KROP DJO XIKRIN: [...] Estão **pescando** ainda, está com vontade de comer peixe, mas está com medo, tem medo, “eu tenho medo”. Antigamente levava varinha, via peixe e ia **pescar**. Agora não vê nada. Água tá suja, suja, não tem outro rio para mudar lá longe. Vai morar aqui mesmo. O Itacaiúnas tá morrendo. O Cateté tá morrendo. [...]

TEKORE XIKRIN, representando o Cacique BEB KO XIKRIN: antigamente, quando era menino, tinha água bem limpa, estavam banhando, pescava, a mãe estava limpando batata no rio, **fazendo farinha de mandioca**. A vale queria recuperar o rio, mas o rio já está morto! Hoje não tem mais peixe. Onde os



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Xikrin vão alimentar? Onde vai **caçar**? [...] Não tem mais peixe, não tem mais **caça**, dois rios já tá morto, do Cateté e do Itacaiúna. “Onde vamo **pescar**? Onde **vai bater timbó** para alimentar?” [...]

Cacique ROIRI XIKRIN: [...] Que quer piscina grande (açude) para os meninos banhar. Que só quando a Vale resolver pode **trabalhar de novo**. [...]

Cacique KUKRERE XIKRIN: desde 14 anos o rio tava limpinho agora o rio está destruído. Mora aqui e viu que o rio tava limpo, que está mudando para outra aldeia por causa de rio. Dr. Saboia (professor da UFPA e consulta da associação indígena) disse para não **pescar** peixe, comer. [...]

Cacique BANGRIRE XIKRIN: Nosso rio está contaminado, o rio é o coração de nós. O animal que está bebendo (água do rio) tá contaminado. [...] Está tudo contaminado (os) **peixe**. Fica em outra aldeia, e mata animal. Aqui (na Cateté) está tudo contaminado o **animal**, tudo.

Cacique BEKROITI XIKRIN: [...] Continua banhando no rio e **pescando**. [...] “O rio é importante para nós, a alimentação, **a caça**, **a pesca** também é importante para nós.” [...]

Cacique KAMREK XIKRIN: o rio já tá morto, não tem água para beber, **pescar**, **caçar**, fazer a festa. **Caça** já foi tudo para outro lugar. Matava anta, veado, mas hoje já não tem. O tempo que



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

tinha muita caça aqui, hoje não mais tem. [...]

Cacique KADJONHORO XIKRIN: rio tá morto! Não tem como recuperar o rio. A Aldeia (Kamet Kore) está na beira do Cateté, em cima da Onça Puma, 900 metros das minas do Onça Puma. [...]

KABITAN XIKRIN, representante do Cacique TUNIRE XIKRIN: [...] Antigamente a água tava muito boa, agora está poluída, está muito ruim para **pescar**.

WAKONTI XIKRIN, representante do Cacique KUKRERE XIKRIN: ontem precisou **pescar** no Rio Itacaiúna. O pessoal que mora perto do catete, também precisa do rio Cateté. Agora toda comunidade precisa do rio Itacaiúna. Precisam da alimentação do Povo Xikrin. [...]

Cacique BEP KO XIKRIN: estão com medo de **colher** a castanha. (A Vale) Já derrubou tanta castanha lá onde nos vai, já derrubou tudinho. Agora não tem mais. Não tem mais pé não. A vale está escondendo toco lá, para nós não ver.

CACIQUE BEP KROKROTI XIKRIN: [...] Antigamente os avós tinham a **tradição de bater timbó** para matar os peixes e **pescar** e hoje vem orientando para não acontecer mais, para não comer mais peixe, não **colocar a mandioca dentro do rio**, porque tem problema no rio.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

I- EQUIPE DO MPT

Juliana Beraldo Mafra – Procuradora do Trabalho, Ministério Público do Trabalho

Márcio José Azevedo dos Santos - Chefe da Equipe de Segurança Institucional

João Carlos Andrade Santiago – Secretário Regional de Segurança Institucional

II- PROFISSIONAL DE APOIO À ESCUTA

Bernardo Tomchinsky – Professor da UNIFESSPA, Doutorado em Agronomia/Horticultura - Universidade Estadual Paulista, com experiência em botânica, etnobotânica, etnobiologia; ecologia humana; antropologia; manejo de plantas medicinais e plantas alimentícias tradicionais, biodiversidade e segurança alimentar.

III- OBJETIVO

O objetivo do MPT na Terra Indígena Xikrin do Cateté, Pará, foi a escuta do Povo Xikrin (Mebengôkre) quanto às suas reivindicações para que seja promovido o trabalho decente nessa comunidade, nos termos do art. 2º da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, Sobre Povos Indígenas e Tribais, e artigo 6º da



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Constituição da República:

Artigo 2º

1. Os governos deverão assumir a responsabilidade de desenvolver, com a participação dos Povos interessados, uma ação coordenada e sistemática com vistas a proteger os direitos desses Povos e a garantir o respeito pela sua integridade.

2. Essa ação deverá incluir medidas:

a) que assegurem aos membros desses Povos o gozo, em condições de igualdade, dos direitos e oportunidades que a legislação nacional outorga aos demais membros da população;

b) que promovam a **plena efetividade dos direitos sociais**, econômicos e culturais desses Povos, respeitando a sua identidade social e cultural, os seus costumes e tradições, e as suas instituições;

c) que ajudem os membros dos Povos interessados a eliminar as diferenças sócio - econômicas que possam existir entre os membros indígenas e os demais membros da comunidade nacional, de maneira compatível com suas aspirações e formas de vida. (Convenção 169 da OIT, grifo nosso)

Art. 6º **São direitos sociais** a educação, a saúde, a alimentação, **o trabalho**, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Constituição da República Federativa do Brasil)

Em sua estratégia de atuação, o Grupo de Trabalho Povos Originários, Comunidades Tradicionais e Periféricas se norteia pela Resolução n. 230, de 8 de junho de 2021, do Conselho Nacional do Ministério Público, que disciplina a atuação do Ministério Público brasileiro junto aos Povos e comunidades tradicionais.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

A Resolução nº 230/2021, do Conselho Nacional do CNMP em seu art. 2º, inciso II, prevê que o atendimento aos Povos originários e tradicionais deve ser orientado com as seguintes diretrizes: “a **priorização do atendimento presencial** e da recepção nas unidades, devendo o atendimento remoto ocorrer em circunstâncias excepcionais, devidamente motivadas, devendo ser oferecidas à pessoa atendida às condições necessárias para apresentar suas demandas”.

De acordo com o art. 4º da mesma Resolução, o diálogo intercultural deve abranger os princípios da **informalidade, presença física e tradução intercultural**. Já o parágrafo segundo desse dispositivo esclarece que “a presença física corresponde à adoção de uma **rotina periódica de visitas aos territórios para o acompanhamento de demandas e apresentação de informações**, sem prejuízo da realização de reuniões na sede do órgão para a mesma finalidade ou casos urgentes.” (grifo nosso)

Seguindo as diretrizes da Resolução 230/2021, do CNMP, o GT estabeleceu dentre as ações para a promoção do trabalho decente, preconizado pela Convenção 169 da OIT, a realização de inspeções, participação de reuniões na comunidade, escutas e expedição de relatórios das ações, com encaminhamentos.

IV- LOCAL DA DILIGÊNCIA E METODOLOGIA

A diligência na Terra Indígena Xikrin do Cateté, no Pará, ocorreu no dia 20 de julho de 2023. A TI esta localizada nos municípios de Parauapebas, Água Azul do Norte e Marabá, no Sudeste do estado, com área total de 439 mil hectares, e foi demarcada pelo decreto 383, 26/12/1991. A população atual é de cerca de 1570 pessoas, que vivem em mais de 20 aldeias. Os principais rios que drenam a TI são o rio Cateté e o rio Itacaiúnas.

As entrevistas e escuta ao Povo Xikrin pelo MPT começaram já no Posto de entrada da TI, chamado Bekwaipe, às 8h40 da manhã, onde a Procuradora oficiante pode conversar



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

com os trabalhadores indígenas encarregados pelo Posto.

Após a chegada na Aldeia Cateté, ainda no período da manhã, houve a realização da escuta dos caciques. Depois, à tarde, o MPT ouviu indígenas da comunidade dessa aldeia até a noite. Em seguida, o MPT foi até a Aldeia O-Odja, a fim de ouvir uma indígena do Povo Xikrin Cateté.

Durante a diligência houve ainda, inspeções no Rio Cateté, em uma escola e à uma Unidade de Saúde, ambas da Aldeia Cateté.

O MPT fez a escuta dos Caciques e de outros indígenas do Povo Xikrin, incluindo um agente de saúde, um professor e uma mulher. Também foi ouvido o Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho, médico que atende a comunidade, há 55 anos, desde 1968, visitando a comunidade anualmente.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”



Figura 1 - TI XIKRIN DO RIO CATETÊ



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”



Figura 2 - Escuta dos Caciques e Inspeções na Aldeia Cateté, pelo MPT

V- BREVE CONTEXTO

Em 2020, Associações do Povo Xikrin (Mebengôkre) encaminharam ao Ministério Público relatórios de monitoramento da TI Xikrin do Cateté, dos anos de 2018, 2019 e 2020, realizados pela Universidade Federal do Pará, informando a contaminação dos rios que atendem a TI, Itacaiúnas e Cateté, no Pará e, conforme informações do Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho¹, a existência de indígenas doentes, com doenças relacionadas à contaminação por metais pesados.²

Os relatórios informam, também, impactos no trabalho tradicional indígena diante da impossibilidade de usar o rio. Sobre esse aspecto, os indígenas precisam do rio para a

¹ Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho, Professor Adjunto da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, Consultor Médico das Associações Xikrin.

² Inquérito Civil 000178.2021.08.002/8 do MPT.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

sua pesca tradicional de subsistência, para preparar a mandioca para a produção de farinha, para a caça de espera, e para atividades de ensino nas proximidades do rio.

Atualmente, há vinte aldeias na TI que precisam das águas dos rios Cateté e Itacaiúnas, com uma população total aproximada de 1570 indígenas. São elas: Cateté, Djudjekô, Pukatiokrai, O-Odja, Kuikô, Kamkrokrók, Kenhoró, Pukatigrã, Pratinhopuru, Krimei, Kamet Kore, Tep Kre Roitdjan, Pokrô, Baydjukore, Pokamore, Moinoro, Keno-Ok, Gokamrure, Watikká e Bep Karoti³.

A TI Xikrin do Catete é cercada por empreendimentos de mineração da empresa Vale S. A., destacando-se nos relatórios da UFPA o Projeto Onça Puma como causador da contaminação do rio Cateté e do Povo Xikrin. O projeto Onça Puma da Vale S.A., localizado em Ourilândia do Norte, no Pará, iniciou sua operação em 2011, para a produção de níquel.⁴ Em 2017, a Vale S.A. suspendeu a extração mineral das minas da Onça Puma, por força de decisão judicial em Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal contra a Vale, o Estado do Pará e a Fundação Nacional do Índio (Funai).⁵ Sobre o caso, consta que, em 2016, o MPF, com base em estudo de campo, concluiu por severos impactos na cultura do Povo Xikrin em razão da contaminação do Rio Cateté, por causa da redução de disponibilidade de alimentos em decorrência do empreendimento.⁶ Já em 2019, houve a suspensão das atividades do processamento de níquel por força de decisão proferida por desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.⁷ Em 2021, em decorrência de decisão judicial, a Vale anunciou o retorno das atividades de

³ Dados da Associação Indígena Porekrô de Defesa do Povo Xikrin do Cateté, de 17 de julho de 2023.

⁴ HEIDER, Mathias. Estrutura Produtiva do Níquel no Brasil. Disponível em <ESTRUTURA PRODUTIVA DO NIQUEL NO BRASIL - Revista In The Mine>. Acesso em 02/08/2023.

⁵ Vale informa sobre Onça Puma. Publicado em 17/06/2019. Disponível em: <<https://www.vale.com/pt/w/vale-informa-sobre-onca-puma>>. Acesso em 02/08/2023.

⁶ Pedido da Vale para retomar operações da Mineração Onça Puma é negado pelo TRF1. Disponível em: <<https://www.mpf.mp.br/regiao1/sala-de-imprensa/noticias-r1/pedido-da-vale-para-retomar-operacoes-da-mineracao-onca-puma-e-negado-pelo-trf1>>. Acesso em 02/08/2023.

⁷ Vale informa sobre Onça Puma. Publicado em 17/06/2019. Disponível em: <<https://www.vale.com/pt/w/vale-informa-sobre-onca-puma>>. Acesso em 02/08/2023.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

mineração na unidade Onça puma.⁸



Figura 3 - Empreendimentos Vale S.A., ativos e inativos na região de Carajás.

⁸ Vale informa sobre decisão liminar para retorno de operações na mina de Onça Puma. Disponível em: <<https://vale.com/pt/w/vale-informa-sobre-decis%C3%A3o-liminar-para-retorno-de-opera%C3%A7%C3%B5es-na-mina-de-on%C3%A7a-puma>> . Acesso em 02/08/2023.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

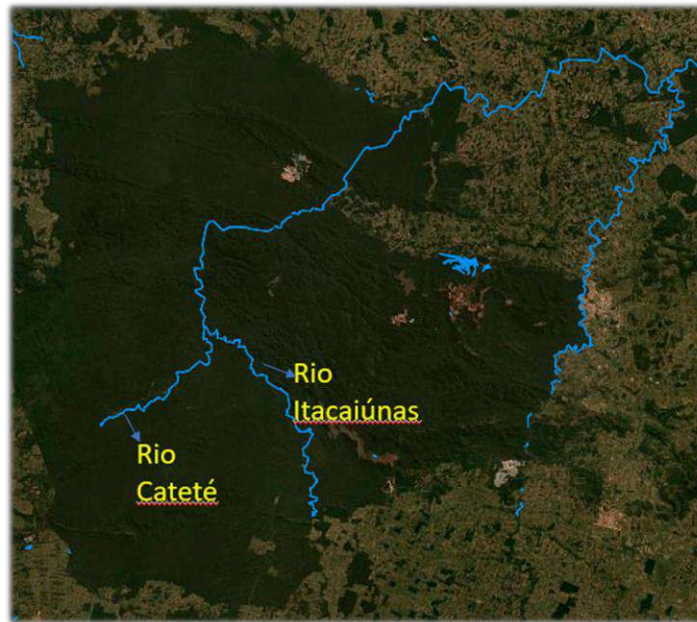


Figura 4 - Rios Cateté e Itacaiunas na TI Xikrin

VI - ESCUTA DOS CACIQUES

A equipe do MPT foi recebida na quadra coberta da Aldeia Cateté, às 11h, espaço central da comunidade, pelos caciques e representantes das Aldeias Cateté, Djudjekô, Pukatiokrai, O-Odja, Kuikô, Kamkrokrók, Kenhoro, Pukatigrã, Pratinhopuru, Krimei, Kamet Kore, Tep Kre Roitdjan, Pokrô, Baydjukore, Pokamore, Moinoro, Keno-Ok, Gokamrure, Watikká, Bep Karoti, além de indígenas homens do Povo Xikrin, totalizando cerca de 100 pessoas.

O MPT contou com apoio do Sr. Kontire Xikrin para a escuta, que prestou esclarecimentos a respeito da grafia dos nomes Xikrin e sobre fatos narrados pelos caciques, e do Prof. Bernardo Tomchinsky.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”



Figura 5 - Escuta dos Caciques na Aldeia Xikrin Cateté feita pelo MPT





MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

A seguir a síntese da fala dos caciques⁹:

Cacique BEP NOI XIKRIN: para quem está morando próximo do Rio Catete, antigamente comia batata assada de molho no rio, alimentação saudável, tinha caça para comer, hoje em dia não. O MP reclamou que estava gastando coisa de bobagem, água mineral para leite materno, mas o Prof. Saboia e Dr. João Paulo orienta a não matar caça perto do rio, não beber água do rio. Quando não tiver óleo para o motor para onde vai correr, vai para o Rio Catete, hoje já tá acontecendo do bebê não nascer perfeito, bebê com problema na perna esquerda, bebê sem orelha, muita gente com problema nos rins, porque bebe a água e vai para os rins. Todo verão o olho da criança vai ficar vermelho por causa da água. Tem poluição também. A vale, pelo pba, quer por proteção para controlar poeira, mas tem aldeia que é pertinho. Que está comprando água mineral para fazer comida e até para tomar banho. É o jeito. Dentro do nosso acordo a Vale prometeu recuperar a água do rio catete. O MPF não faz nada, não cobra a Vale. “O rio catete é a nossa vida”. O Rio já tá é morto, não tá poluído, tá é morto, a Vale está matando os Xikrin devagarzinho. O pai teve problema na bexiga, demorou um mês para recuperar. Quer levar o MPT para ver o avô da esposa porque está doente porque tem chumbo. Tem gente que diz que (o Povo Xikin) tá com riqueza, carro de luxo, mas a estrada, saúde, não tão boa. A Vale fazendo entrevista dizendo que a vida do Xikrin tá de boa, mas Dr. Jonatas viu que é outra estória. Como que pode empresa mentindo. A Vale só comenta, só fala que tá tratando bem, mas não é, só fala. As aldeias que estão próximas do rio não estão bem, dá para ver a espuma, o níquel, o ferro. A espuma normal é diferente. É só ver o rio Cateté antes e depois da onça puma. Dá para ver a diferença para o outro rio. Antigamente, comia batata assada (de molho) do Rio Catete, fazia mandioca para fazer

⁹ Na transcrição da fala, a membra do MPT buscou preservar as expressões do orador e o português indígena, compatibilizando com a técnica utilizada para o registro de declarações no sistema de justiça, registrando-se os pontos principais, optando-se pela terceira pessoa.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

farinha, caçava, pescava, mas hoje em dia a gente tem que se cuidar. A criançada não tá nem aí, toma banho na cachoeira do Cateté, não tem como segurar as crianças. No mês passado perdeu o sobrinho, que teve problema nos rins, 11 anos mais ou menos, problema nos rins e no coração. A Vale está matando o Povo Xikrin devagarzinho. Prof. Saboia fez exame de sangue e cabelo e o sangue do Povo Xikrin está contaminado. Aldeia tá gastando com medicação de qualidade, a associação compra medicação para dar para a pessoa que tá com doença, hoje em dia todo mundo tem pedra na vesícula, jovem também já tiraram pedra na vesícula e vesícula também, sua esposa foi tirada vesículas. O Dr. Sabóia foi procurado pela Associação Indígena Porekrô de Defesa do Povo Xikrin do Cateté, após as denúncias do Dr. João Paulo.

CACIQUE KROP DJO XIKRIN: conheceu o rio Catete limpo, bom, vendo peixe, hoje em dia não tá vendo nada, não dá para ver pedra. Hoje o Itaciuna tá morto, Catete tá morto! A Vale não conta isso, nós estamos morrendo e a Vale fica calada. A Vale enganou nós. Vale disse que ia plantar para poeira (colocar cerca para a poeira) e não plantou nada. Hoje a caça está tudo afastado. Está reclamando que está comprando carne. Tem que buscar remédio de carro, vai buscar remédio com o que, se não for de carro? Não tem para onde mudar. Está aqui ainda e outros correram para longe do rio. Vai morrer aqui mesmo. A Vale tem que fazer um criatório de peixe, um açude grande para banhar, e a Vale está enrolando, enrolando, enrolando, não entende o rio sujo. Estão pescando ainda, está com vontade de comer peixe, mas está com medo, tem medo, “eu tenho medo”. Antigamente levava varinha, via peixe e ia pescar. Agora não vê nada. Água tá suja, suja, não tem outro rio para mudar lá longe. Vai morar aqui mesmo. O Itacaiúna tá morrendo. O catete tá morrendo. Eles têm que fazer o açude grande para banhar e um criatório de peixe.

CACIQUE KUKRERE XIKRIN: desde 14 anos o rio tava limpinho agora o rio está destruído. Mora aqui e viu que o rio tava limpo, que está mudando para outra aldeia por causa de rio. Dr. Saboia disse para não pescar peixe, comer. Ontem foi para o rio Itacaiúnas para



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

pescar lá. Quer ajuda por causa do minério, porque tá pegando doença e muita gente tá morrendo. Foi a pé para o Rio Itacaiúnas, dá 10 km, não tem estrada para o Rio Itacaiúnas. Se quiser pescar, vai a pé para o Itacaiúnas.

CACIQUE ROIRI XIKRIN: brigou muito com a Vale e adoeceu e abriu mão com a Vale, fez acordo. Vale prometeu muita coisa para eles. Antigamente a Vale bancou muita coisa antes de sujar a água do Cateté mas não cumpriu. A Vale e o governador do Pará. Foram eles que autorizaram a Vale está sujando aqui. O governo tem que sentar com a vale para fazer estrada para buscar remédio aqui. Tá gritando para a Vale, eles foram embora, a Vale sumiu, ligou para a Vale mas a Vale sumiu. Ela enganou nós. Não é só branco que tem direito, nos tem direito. Tem direito para pegar água, para pegar remédio, asfaltar estrada, fazer piscina grande para nós, para os meninos banhar. Que só quando a Vale resolver pode trabalhar de novo. Que a Vale matou os parentes, barragem tá perigoso aqui no Onça Puma. Tem lugar que está para cair e matar nos tudinho. A Vale poderia dar milhões, fazer coisa boa para nós. Não era para a quadra estar com o chão estragado como está. O Procurador semana passada conversou com eles, disse que está gastando mal. O dinheiro não é deles, dinheiro da Vale que foi tirado dentro da terra indígena, que estão mortos aqui no meio da Vale. A Vale está enrolando eles desde o início. Podia fazer um hospital aqui, podia fazer um hospital para atender. A Vale tem dinheiro para construir hospital aqui dentro, doença grave manda para Belém, manda para a Serra dos Carajás.

CACIQUE BEP NOI XIKRIN: (indagados sobre a barragem) Eles (a Vale) falaram que qualquer coisa tem procurar abrigo. Mas (os indígenas) não sabem onde ir, lá é mata tudo fechado. A vale não mostrou os pontos de segurança. (os indígenas) não tem o mapa com os pontos e encontro. Este alerta esta pro pessoal que está lá. Mas não para quem coleta castanha. Tem um ponto certo para cada um coletar castanha lá. A orientação nunca foi dada, ninguém esta preocupado com a questão indígena. A vale orienta só para não jogar lixo. Em tempo de castanha, ele (a Vale) vai e diz para não jogar



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

lixo. A vale não fez teste da sirene. Não tem disso, não.

CACIQUE BEP KO XIKRIN: estão com medo de colher a castanha. (A Vale) já derrubou tanta castanha lá aonde nos vai, já derrubou tudinho. Agora não tem mais. Não tem mais pé não. A Vale está escondendo toco lá, para nós não ver. Estão indo para aldeia nova, porque está poluído, com doença, está criando outra aldeia, que os outros pensam a situação do índio é bom, mas não é. Fizeram teste de sangue, cabelo. Estão pegando doença. A Vale não cumpriu os acordos. A Vale antes tirava para tratamento de voo, mas hoje em dia, não.

CACIQUE BANGRIRE XIKRIN: Nosso rio está contaminado, o rio é o coração de nós. O animal que está bebendo (água do rio) tá contaminado. A Vale engana a gente, o Povo Xikrin. Ela vai recuperar o rio e não recuperou. Nem MPF também, nem brigou com a vale. Não dorme direito porque a Vale está fazendo barragem na Puma. Está saindo da Djudjekô por isso e está mudando de lá. Está tudo contaminado (os) peixe. Fica em outra aldeia, e mata animal. Aqui (na Cateté) está tudo contaminado o animal, tudo.

CACIQUE BEKROTI XIKRIN: está com a garganta ruim, (porque) mora a 5 km da Onça Puma, da estrada da Onça Puma. A Vale está brincando com eles. Continua banhando no rio e pescando. Era melhor se a empresa desse criação de peixe. Ano passado o rio ficou vermelho, tenho provas no meu celular. “O rio é importante para nós, a alimentação, a caça também, pesca também é importante para nós”. A semana passada o MPF de marabá foi cobrar nós, a Vale manda recurso, como vai cumprir prestação de contas? Como?

TEKORE XIKRIN, representante do CACIQUE BEP KO XIKRIN: antigamente, quando era menino, tinha água bem limpo, estavam banhando, pescava, a mãe estava limpando batata no rio, fazendo farinha de mandioca. A vale queria recuperar o rio, mas o rio já está morto! Hoje não tem mais peixe. Onde os Xikrin vão alimentar? Onde vai caçar? Manda a vale fazer criatório de peixe para os Xikrin. A empresa é rica, rica e vai tirando



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

riqueza de dentro da terra dos Xikrin. A vale quer acabar com os Xikrin, quer acabar com a gente. Não tem mais peixe, não tem mais caça, dois rios já tá morto, do Catete e do Itacaiuna. “Onde vamo pescar? Onde vai bater timbó para alimentar?” A Vale quer acabar com os Xikrin. A Vale fica só mentindo para os Xikrin. A Vale tem que fazer represa para os meninos banhar. As crianças e as mulheres vão lá para o rio agora banhar. A Vale diz que rio tá limpo. Não tá limpo, não! Quantos bebê nasceu já doente?

CACIQUE KAMREIK XIKRIN: o rio já tá morto, não tem água para beber, pescar, caçar, fazer a festa. Caça já foi tudo para outro lugar. Matava anta, veado, mas hoje já não tem. O tempo que tinha muita caça aqui, hoje não mais tem. A Vale promete as coisas mas não cumpre. Vale não atende. Ligam, ligam, mas não atendem. O rio já tá morto. Não tem outro rio para mudar, para menino banhar, para beber. Menino já tá no rio. O olho fica vermelho e o coco tá preto. Os mais velhos que vai comer batata no rio, não tem como! Havia tempo que o rio era limpo e via longe o peixe, hoje em dia não vê nem a pedra do rio, não vê mais arraia. Com o rio limpo via de longe.

KADJONHORO XIKRIN: rio tá morto! Não tem como recuperar o rio. A Aldeia (Kamet Kore) está na beira do Cateté, em cima da Onça Puma, 900 metros das minas do Onça Puma. Agora tem três barragens perto. A Vale entra no rio catete coleta, está coletando água, entra na aldeia, fecha, coleta, depois solta. Ontem pessoal da Vale foi conversar para coletar água do rio Catete. Não libera mais a Vale para analisar a água do rio Catete. Antigamente o rio estava limpinho, nosso avó limpava batata, mandioca. Neto está com doença por causa de água. Duas aldeias está em cima da mina do Onça Puma. A vale não mostra análise, só fala que está tudo bem. Agora estão fazendo estrada dentro da nossa aldeia.

KABITAN XIKRIN, representante do CACIQUE TUNIRE XIKRIN: criança de mais ou menos 8 anos, 10 anos, neta do cacique Tunire está doente, está internada em Belém, está com vô. Faz tempo, mais de ano, tá morando no hospital, vai e volta. Antigamente a água tava



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

muito boa, agora está poluída, está muito ruim para pescar.

WAKONTI XIKRIN, representante do CACIQUE KUKRERE XIKRIN: nós todos precisamos de nossa água do Rio Cateté e do Rio Itacaiuna. “Nós precisa de nossa água. O coração do índio e nós precisa”. Nós bebe água natural. Ontem precisou pescar no Rio Itacaiúna. O pessoal que mora perto do catete, também precisa do rio Cateté. Agora toda comunidade precisa do rio Itacaiúna. Precisam da alimentação do Povo Xikrin. Eles estão longe, bebendo água mineral boa e deixam a água suja aqui. Já aconteceu de beber a água e ficar com a cabeça ruim. E por isso (por ter bebido a água) precisa (usar) óculos. “Todas as águas é o coração do índio. Ninguém deixa o rio Catete, nos não deixa o rio Itacaiúna para morrer.” Precisa que a Vale recupere o rio. A Vale não cumpre sua palavra. Tem que fazer represa grande para criar peixe para alimentar. Já houve reclamação do MPF por comprar água mineral. “Onde a gente vai beber a água?” Todos precisam água do rio Cateté, precisa de água para lavar roupa. “Nos quer o Rio Catete e o Rio Itacaiúna”.

BEP KROKROTI XIKRIN: a estrada é difícil. A realidade do Povo Xikrin, por morar próximo ao Rio Cateté, é difícil. Antigamente os avós tinham a tradição de bater timbó para matar os peixes e pescar e hoje vem orientando para não acontecer mais, para não comer mais peixe, não colocar a mandioca dentro do rio, porque tem problema no rio. O rio contaminado já. Dr. João Paulo vem explicando como eram antes e depois. Ele passa uns dias com a gente. Alguns jovens já têm algumas doenças. Alguns jovens já usam óculos por causa do rio que está contaminado. Por causa disso estão pegando as doenças. Através do rio vem pegando as doenças. Próximos ao empreendimento tem 3 ou 4 aldeias, que as aldeias estão próximas, isso prejudica o Povo Xikrin. Todas as aldeias, todo mundo pegou a doença dentro do rio, todos tem, o jovem, os velhos, estão morrendo aos poucos. O Dr. João Paulo orientou que isso ia acontecer e está acontecendo agora. A aldeia aqui (Cateté) é mais longe, mas não tem transporte para tirar em caso de doença. É longe, três ou quatro horas, acaba perdendo os parentes. Têm dificuldade na área da saúde, as vezes comunicam e chega um dia depois, dias depois, e



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

morre logo. Quer ajuda para o Povo Xikrin. A vida não é fácil de sobreviver. O rio é importante, porque através do peixe se alimenta. Às vezes não tem água e pega água do rio para fazer comida. O rio Itacaiúnas também está contaminado, acha que hoje lá também é ruim. Prof. Saboia vem ajudando há cinco anos. Antes o rio era limpo todo mundo podia ver as pedras. Através da vale poderia ter mais coisa, piscina para banhar, poço, tanto na aldeia mais antiga como nas novas. O MPF tem o poder de ajudar sobre o meio ambiente. Teve um acordo com a Vale. O MPF poderia fazer isso, através do meio ambiente os indígenas estão contaminados. Estão preocupados com as crianças que não saem do rio. Não só aqui (Aldeia Cateté), mas em todas as aldeias.

VII - DOS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS

VII.1. DAS VIOLAÇÕES AO VALOR SOCIAL DO TRABALHO TRADICIONAL DECENTE

Conforme se depreende da escuta dos caciques¹⁰, o Povo Xikrin sofre dano ao seu valor social do trabalho, por estarem privados de usar o Rio Cateté e o Rio Itacaiúnas (art. 1º, IV, da CRFB), bem como por medo de colher castanha próximo às Barragens da Vale S.A. e, ainda, por causa da diminuição do número de castanheiras nas áreas da mineração.

Para o Povo Xikrin, o trabalho dos homens é caçar, pescar, fazer roça, colher castanha e proteger a família. Já o trabalho das mulheres é cultivar, cuidar da casa e das crianças, fazer roça, se pintar e ensinar as filhas a pintura corporal, plantar e colher. Os relatos colhidos demonstram que atualmente o povo Xikrin sofre restrições ao seu trabalho

¹⁰ Item VI deste Relatório.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

tradicional por não poder pescar, caçar, produzir farinha e ensinar as crianças de acordo com os seus valores e práticas sociais, por causa da privação de acesso aos rios Cateté e Itacaiúnas¹¹.

Quanto à pesca, essa era praticada principalmente de forma comunitária com o uso do Timbó, uma espécie de planta que possui uma substância (saponina) que facilita que os peixes venham à tona d'água do rio. Assim, podem ser flechados pelos indígenas. Para facilitar o processo, é feita uma pequena barragem no rio.¹² No entanto, atualmente os Xikrin estão impedidos de praticar o Timbó, bem como de pescar com varinha:

TEKORE XIKRIN: antigamente, quando era menino, tinha água bem limpo, estavam banhando, pescava, a mãe estava limpando batata no rio, **fazendo farinha de mandioca**. A vale queria recuperar o rio, mas o rio já está morto! Hoje não tem mais peixe. Onde os Xikrin vão alimentar? Onde vai **caçar**? [...] Não tem mais peixe, não tem mais **caça**, dois rios já tá morto, do Cateté e do Itacaiúna. “Onde vamo **pescar**? Onde **vai bater timbó** para alimentar?” [...]

KROP DJO XIKRIN: [...] Estão **pescando** ainda, está com vontade de comer peixe, mas está com medo, tem medo, “eu tenho medo”. Antigamente levava varinha, via peixe e ia **pescar**. Agora não vê nada. Água tá suja, suja, não tem outro rio para mudar lá

¹¹ Convenção n. 169 da OIT sobre Povos Indígenas.

¹² PONTES, Beatriz Maria Soares. Movimento de Resistência socioterritorial: os índios xikrin e a sua luta em prol das suas Terras invadidas e devastadas. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais. Revista ISSN 2238.8052. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu/article/viewFile/250859/40133>>. Acesso em: 28/07/2023.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

longe. Vai morar aqui mesmo. O Itacaiúna tá morrendo. O catete tá morrendo. [...]

Além do prejuízo a subsistência do Povo Xikrin, não usar o Timbó é uma violação ao direito de transmitir o seu patrimônio cultural aos seus descendentes. A reprodução cultural pelos Povos Originários é um direito estritamente ligado ao Território Tradicional. Nesse sentido, a Convenção 169 da OIT prevê a importância de seus territórios para as culturas e valores espirituais dos povos interessados (art. 13). E o Decreto n. 6.040/2007 dispõe que os Territórios Tradicionais são os espaços necessários a reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades tradicionais (art. 3º, II). No caso do Povo Xikrin, os anciões não podem levar as crianças para aprender a bater o Timbó no rio. Os mais velhos ensinavam o timbó e a pescaria cantando, o que não mais ocorre por conta das restrições de uso do Rio Cateté.

“A morte do rio está atrapalhando a cultura, porque tinha atividades que eram feitas na beira do rio, inclusive com argila, e teve que suspender.

As crianças reclamam de coceira na escola.

O professor ensinava a nadar, pesca de arco e flecha, e tudo isso está acabando.”¹³

“os mais velhos ensinavam o timbó e a pescaria, cantando, e agora não está ensinando mais”

¹³ Identidade dos indígenas da comunidade preservada para evitar represálias externas.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Apesar das restrições que a comunidade sofre por compreender que o rio está contaminado, alguns indígenas ainda pescam por necessidade ou tradição. Encontram os peixes surubi, pescado e piranha, mas afirmam que os peixes diminuíram e que houve o desaparecimento de Jarú, Piabanha e uma espécie conhecida por Dourado na região.

Quais peixes são consumidos?

Ainda pega peixe no rio. Pintado, surubi, pescado, piranha. Jarú tinha muito e acabou. Piabanha e dourado acabou. Depois da onça puma acabou. Tem pessoa que percebe que tem sabor diferente.

Algum peixe deixou de existir nos rios?

Dourado tinha muito e sumiu.

Além da pesca, a caça é outra atividade do trabalho tradicional do Povo Xikrin do Cateté que também é impactada pelas repercussões da mineração. A caça do Povo Xikrin era principalmente a de espera de animais nas proximidades do rio. Agora o Povo Xikrin evita caçar próximo ao Rio Cateté, o qual entendem estar contaminado. Afirmam que têm que se arriscar na mata para caçar, o que é perigoso, pois há riscos como o de picada de cobras e outros ataques de animais. Narraram a morte de um indígena que estava caçando e foi picado por cobra e não conseguiu chegar à aldeia a tempo de ser salvo.

CACIQUE KAMREK XIKRIN: o rio já tá morto, não tem água para beber, **pescar, caçar**, fazer a festa. **Caça** já foi tudo para outro



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

lugar. Matava anta, veado, mas hoje já não tem. O tempo que tinha muita caça aqui, hoje não mais tem. [...]

Tem caça? Quais animais caçam? Para que? Alguma caça deixou de existir?

Hoje está mais longe. Antigamente tinha queixada, hoje não tem mais. Depois da exploração de minério (a caça) acaba indo para outro canto, onde não tem barulho.

Tendo em vista a impossibilidade de pescarem e de caçarem os indígenas recorrem a aquisição de peixe comprado a partir de R\$25,00 o quilo, conforme a espécie. Compram nas cidades Tambaki e Crumata, por exemplo.

Uma outra violação ao trabalho tradicional do Povo Xikrin é não poder deixar de molho a mandioca no rio Cateté, para a produção da farinha. A mandioca brava precisa ser deixada de molho no rio durante dias para amolecer e perder a toxidez por ácido cianídrico, potencialmente tóxico ao sistema nervoso. Depois, é triturada, seca com prensas, para, só então, ser torrada.¹⁴ Agora, o Povo Xikrin precisa deixar a mandioca de molho em caixas d'água abastecidas por água de poço, por não poderem usar as águas do Rio Cateté, em clara afronta aos seus costumes:

¹⁴ PONTES, Beatriz Maria Soares. Movimento de Resistência socioterritorial: os índios xikrin e a sua luta em prol das suas Terras invadidas e devastadas. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais. Revista ISSN 2238.8052. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu/article/viewFile/250859/40133>>. Acesso em: 28/07/2023.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

CACIQUE BEP NOI XIKRIN: [...] “O rio catete é a nossa vida”.
[...]Dá para ver a diferença para o outro rio. Antigamente, comia
batata assada (de molho) do Rio Catete, **fazia mandioca para
fazer farinha, caçava, pescava**, mas hoje em dia a gente tem que
se cuidar. [...]

*“Usam a mandioca para fazer a farinha, colocam numa caixa d
água, porque não pode mais colocar dentro do rio, coloca para
amolecer. Algumas famílias assam a macaxeira e deixa de
molho, antigamente colocavam no rio.”*

Apesar das intervenções na cultura do Povo Xikrin em razão dos empreendimentos econômicos na região, os indígenas, ainda, possuem roças tradicionais e comunitárias, cultivadas na época da chuva. Da roça, consomem banana, abóbora, mandioca, milho e macaxeira, por exemplo.

Outro trabalho tradicional desenvolvido pelo Povo Xikrin é a confecção e comercialização de artesanato como brincos, pulseiras, ornamentos escolares, feitos de miçanga e penas.

Aqui é importante ressaltar que o Trabalho dos Povos Originários deve ser interpretado de modo a respeitar a integridade dos valores, práticas e instituições desses Povos, nos termos do art. 5º, “a” e “b”, da Convenção n. 169 da OIT. Desse modo, os aspectos culturais na forma de executar o trabalho e a relação do trabalho tradicional com o território é patrimônio cultural imaterial a ser protegido pelo Estado Democrático de Direito (art. 231, §1º, da CRFB e art. 2º, 2, “b” da Convenção 169 da OIT).



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Destaque-se, ainda, o reconhecimento do trabalho tradicional como atividade econômica relevante não apenas para a subsistência do Povo Xikrin, mas para o seu desenvolvimento, já que o trabalho contribui para o acesso a outros direitos sociais, como saúde e educação. Nesse sentido, o art. 23 da Convenção 169:

INDÚSTRIAS RURAIS

Artigo 23

1. O artesanato, as indústrias rurais e comunitárias e as atividades tradicionais e relacionadas com a economia de subsistência dos Povos interessados, tais como a caça, a pesca com armadilhas e a colheita, deverão ser reconhecidas como fatores importantes da manutenção de sua cultura e da sua autossuficiência e desenvolvimento econômico. Com a participação desses Povos, e sempre que for adequado, os governos deverão zelar para que sejam fortalecidas e fomentadas essas atividades.

2. A pedido dos Povos interessados, deverá facilitar-se aos mesmos, quando for possível, assistência técnica e financeira apropriada que leve em conta as técnicas tradicionais e as características culturais desses Povos e a importância do desenvolvimento sustentado e equitativo.

Sugestões:

Conforme diligência do Grupo de Trabalho Povos Originários Comunidades Tradicionais



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

e Periféricas do MPT observou-se que o Povo Xikrin está sofrendo violações ao seu trabalho tradicional e subsistência, no que concerne atividades de pesca, caça, produção de farinha, e atividades de ensino, por não poderem utilizar o Rio Cateté e o Rio Itacaiúnas, tendo em vista denúncias de contaminação dos rios. A contaminação do rio Cateté, segundo relatórios da UFPA, a partir de 2018, tem como fonte o projeto Onça Puma da Vale S.A.. O Direito à saúde não está desassociado do direito do trabalho, em razão da interdependência dos direitos humanos, portanto, **SUGERE-SE ao Ministério da Saúde o aprofundamento das avaliações de saúde do Povo Xikrin, contemplando não somente exames de mineralograma capilar, mas também exames de sangue e urina, de metais tóxicos, incluindo chumbo, cádmio, cromo, cobre e níquel, para que um diagnóstico mais preciso seja feito.**

SUGERE-SE, também, à Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do trabalhador do Ministério da Saúde a avaliação do meio ambiente da Terra Indígena Xikrin do Cateté, considerando, inclusive, a existência de poeiras minerais no meio ambiente.

Em consonância com o aprofundamento das avaliações de saúde e do meio ambiente que deve ser realizado, **SUGERE-SE ao Ministério da Saúde a construção de protocolo de tratamento para os indígenas identificados com excesso de metais.**

Além disso, imediatamente, os Xikrin precisam ter garantido o acesso a água potável para o seu consumo e afazeres. **SUGERE-SE a Secretaria de Saúde Indígena - SESAI-PA a análise da água dos poços de água no que concerne ao excesso de metais, verificando se há contaminação do lençol freático.**

A fim de que os indígenas possam ter respeitado o direito ao seu território e às Terras que tradicionalmente ocupam, **SUGERE-SE ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA a análise sobre as fontes de contaminação do rio e impor a reparação desta fonte, além de indicar as medidas para cessar a poluição do rio, bem como medidas de despoluição. E, ainda, monitorar as águas da**



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

bacia do Itacaiúnas em diferentes pontos para garantir sua sanidade, considerando que é um rio com importância regional e de uso de várias outras comunidades, além de ser afetado por mineração e garimpo em diferentes pontos.

VII.1.2. DO TRABALHO DE COLETA DA CASTANHA EM ÁREA DE RISCO DA BARRAGEM MIRIM DA VALE S.A.

Em junho de 2023, o Grupo Especial de Atuação Finalística (GEAF) do MPT, das ações judiciais em face da Vale S.A., relativas às barragens no Pará, informou a este Grupo de Trabalho Povos Originários Comunidades Tradicionais e Periféricas do MPT a presença, sazonal, de indígenas do Povo Xikrin para a coleta de castanha na Zona de Autossalvamento da Barragem Mirim, localizada no município de Marabá/PA (Lat/Long: - 05°46'40.800" -50°31'22.500") e inserida na Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri, vinculada a Mina Salobo, de produção de cobre da Vale S.A.

Durante a escuta, o MPT constatou que, a partir de janeiro até março, durante o inverno amazense, as famílias de todas as aldeias do Povo Xikrin, inclusive mulheres e crianças, fazem a coleta da castanha em Terras próximas ao Território Indígena Xikrin do Cateté, abrangendo a área da Mina Salobo e da Barragem Mirim. Para tanto, as famílias ficam acampadas na área chamada Caldeirão, do Rio Itacaiúnas. A escola prepara atividades para as crianças e a equipe de saúde indígena também se faz presente no local durante este período. A comunidade pesca e consome peixes do Rio Itacaiúnas durante as atividades, além de beber a sua água e nele se banhar.

Ressalte-se quanto à presença do Povo Xikrin na área da Mina Salobo da Vale S.A., Terras que tradicionalmente utilizaram para as suas atividades tradicionais e de subsistência, desde tempos imemoriais, que, nos termos da Convenção 169, é direito desse Povo a



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

salvaguarda da utilização dessas Terras, para as suas atividades de coleta de castanha, que é uma atividade essencial para a subsistência da comunidade e para a preservação de suas tradições (art. 14). Nesse sentido, a Constituição garantiu os direitos originários das Terras que os indígenas tradicionalmente ocupam, sendo consideradas como tal, não somente as habitadas por eles em caráter permanente, mas também as *“utilizadas para suas atividades produtivas as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições”* (art. 231, “caput” e §1º).

Convenção 169 da OIT:

PARTE II – TERRAS

[...]

Artigo 14

1. Dever-se-á reconhecer aos Povos interessados os direitos de propriedade e de posse sobre as Terras que tradicionalmente ocupam. Além disso, nos casos apropriados, deverão ser adotadas medidas para salvaguardar o direito dos Povos interessados de utilizar Terras que não estejam exclusivamente ocupadas por eles, mas às quais, tradicionalmente, tenham tido acesso para suas atividades tradicionais e de subsistência. Nesse particular, deverá ser dada especial atenção à situação dos Povos nômades e dos agricultores itinerantes.

Constituição da República:



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as Terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º São Terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

Corroborando para a efetividade da Convenção 169 no Brasil e do art. 231 da Constituição Federal, quanto ao uso dos Territórios e Terras tradicionais, a Lei 9.985/2000 instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, dentre elas a Flona Nacional de Carajás, e tem por objetivo *“proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente”* (art. 4º).

E para a concretização do uso sustentável dos Territórios e Terras Tradicionais pelos indígenas o Decreto n. 6.040/2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, prevê a criação de Unidades de Conservação de **Uso sustentável**. Estão dentre os objetivos:



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

- garantir aos povos e comunidades tradicionais seus territórios, e o acesso aos recursos naturais que tradicionalmente utilizam para sua reprodução física, cultural e econômica;
- solucionar e/ou minimizar os conflitos gerados pela implantação de Unidades de Conservação de Proteção Integral em territórios tradicionais e estimular a criação de Unidades de Conservação de **Uso Sustentável**;

A atividade de coleta de castanhas pelo Povo Xikrin além de sustentável é essencial para a sua subsistência, pois os indígenas consomem o fruto da coleta, vendendo o excedente para o sustento da família.

No entanto, é vendida na feira do produtor rural em Parauapebas, segundo o Povo Xikrin, por um preço imposto pelo atravessador e que não compensa. Cada família vende diretamente para o atravessador. Deve, portanto, o Poder Público, contribuir para o fortalecimento do Povo Xikrin na negociação do preço da castanha.

Conforme apontamos no início, as Terras da coleta da castanha abrangem a área de risco da Barragem Mirim. A existência de uma barragem da mineração em Terras acessadas pelo Povo Xikrim impõe a Vale S.A. a obrigação de programas de treinamento para esse Povo, com a realização de exercícios simulados periódicos, para situações de emergência, conforme previsão dos art. 12 da Lei n. 12.334/2010, com as alterações da Lei n. 14.066/2020.

Durante a escuta e inspeção do MPT, o Povo Xikrin informou que a Vale não os treinou para a saída com segurança das áreas de risco da barragem, que desconhecem o som e o alcance das sirenes de alerta para o caso de rompimento, que não tiveram acesso a mapas com pontos de encontro e rotas de fuga para sair da área de risco da Barragem.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

CACIQUE BEP NOI XIKRIN: (indagados sobre a barragem) Eles (a Vale) falaram que qualquer coisa tem procurar abrigo. Mas (os indígenas) não sabem onde ir, lá é mata tudo fechado. A vale não mostrou os pontos de segurança. (os indígenas) não tem o mapa com os pontos e encontro. Este alerta esta pro pessoal que está lá. Mas não para quem coleta castanha. Tem um ponto certo para cada um coletar castanha lá. A orientação nunca foi dada, ninguém esta preocupado com a questão indígena. A vale orienta só para não jogar lixo. Em tempo de castanha, ele (a Vale) vai e diz para não jogar lixo. A vale não fez teste da sirene. Não tem disso não.

CACIQUE BEP KO XIKRIN que estão com medo de colher a castanha. (A Vale) já derrubou tudo a castanha lá. [...]

Destaque-se que a área de risco para os indígenas pode não ser somente a denominada Zona de Autossalvamento¹⁵ da Barragem Mirim, que é a área onde trabalhadores tem que se salvar, “por si só”, em caso de rompimento, por não haver tempo suficiente para a intervenção da autoridade competente. Isso porque a situação dos trabalhadores indígenas, coletores de castanha, se difere e é mais perigosa do que a dos trabalhadores da Vale S.A., na medida em que Povo Xikrin utiliza o Rio Itacaiúnas, durante o período de coleta de castanha, para se banhar, pescar e beber água, inclusive mulheres e crianças. Desse modo, em caso de rompimento, pode haver até mesmo crianças dentro do rio Itacaiúnas, por onde correrá eventual mancha de inundação em caso de rompimento.

¹⁵ Lei n. 12334/10, com alterações da Lei Ordinária n. 14.066/2020: Zona de Autossalvamento (ZAS): trecho do vale a jusante da barragem em que não haja tempo suficiente para intervenção da autoridade competente em situação de emergência, conforme mapa de inundação.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”



Figura 7 - Barragem Mirim da Mina Salobo, da Vale S.A..

Além da análise das repercussões de eventual rompimento à vida e segurança dos indígenas, recomenda-se o mapeamento das castanheiras do Salobo S.A., se ainda não houver, de forma que as árvores sejam consideradas na construção dos mapas de fuga, pontos de encontro, sinalização visual e sonora, preservando-se, contudo, as castanheiras existentes. O Povo Xikrin alega que a Vale S.A. derrubou muitas castanheiras e que por isso produzem menos, preservar o que ainda existe é essencial para a manutenção do modo de vida tradicional do Povo Xikrin: *“Teve uma vez que o pessoal da coleta viu um monte de tora de castanha e não sabe para onde foi”*; ***“antes da Salobo tinha muito pé e dava muito ouriço. Depois da exploração do minério. A poeira sobe e ataca a castanha.”***

Quanto aos treinamentos, tendo em vista que a coleta se inicia em janeiro, recomenda-se o início das atividades de exercícios expositivos e simulados, hipotéticos e práticos, no ano de 2023, antes do início da coleta em janeiro, em consonância com o art. 47 da Resolução 95 da ANM, com o acompanhamento dos órgãos de defesa dos indígenas.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Sugestões:

1. O trabalho de subsistência de coleta da castanha do Povo Xikrin precisa de medidas de segurança por ser desenvolvido em Terras que abrangem área de risco da Barragem Mirim da Vale S.A. **Diante da denúncia feita pelo Povo Xikrin de falta de treinamento para situações de rompimento da barragem, será registrada notícia de fato no MPT. SUGERE-SE, então, ao Procurador do Trabalho Titular do procedimento, colocando-se o Grupo de Trabalho Povos Originários, Comunidades Tradicionais e Periféricas do MPT à disposição para apoio, dentre outras medidas, as seguintes:**

- Diante da existência de indígenas no curso do rio Itacaiúnas, nas áreas próximas do acampamento indígena e dos pontos de coleta de castanha, a análise dos eventuais riscos a que estão sujeitas essas pessoas, inclusive crianças, considerando o percurso da mancha projetada para o caso de rompimento da barragem Mirim;
- Além da análise das repercussões de eventual rompimento à vida e segurança dos indígenas, recomenda-se o mapeamento das castanheiras da Flona de Carajás, especialmente nas áreas de risco, se ainda não houver, de forma que as árvores sejam consideradas na construção dos mapas de fuga, pontos de encontro, sinalização visual e sonora, preservando-se, contudo, as castanheiras existentes;
- Quanto aos treinamentos, tendo em vista que a coleta se inicia em janeiro, recomenda-se o início das atividades de exercícios expositivos e simulados, hipotéticos e práticos, no ano de 2023, antes do início da coleta em janeiro, em consonância com o art. 47 da Resolução 95 da ANM, com o acompanhamento dos órgãos de defesa e proteção dos indígenas.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

2. A castanha é vendida na feira do produtor rural em Parauapebas, segundo o Povo Xikrin, por um preço imposto pelo atravessador e que não compensa. Cada família vende diretamente para o atravessador. **SUGERE-SE à Prefeitura Municipal de Parauapebas a promoção de políticas públicas que contribuam para o fortalecimento dos Povos Originários na negociação do preço da castanha.**

VII.2 – DAS VIOLAÇÕES AO DIREITO À SAÚDE, EM ESPECIAL DA MULHER INDÍGENA, À CULTURA E À IGUALDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA CONTRA O POVO XIKRIN

São recorrentes as informações dadas pelo Povo Xikrin e pelo Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho, médico que atende a comunidade, há 55 anos, desde 1968, visitando a comunidade anualmente, sobre más formações de feto e doenças raras. Um indígena deu a seguinte declaração: *“antes não tinha má formação, mas agora há casos; sua sobrinha teve má formação e faleceu após ficar internada de três a quatro dias; sua sobrinha faleceu em maio desse ano”*.

Também o **Cacique Bep Noi Xikrin** denunciou a ocorrência de más formações de feto entre o Povo Xikrin:

[...] hoje já tá acontecendo do bebê **não** nascer perfeito, bebê com problema na perna esquerda, bebê sem orelha, muita gente com problema nos rins, porque bebe a água e vai para os rins. Todo verão o olho da criança vai ficar vermelho por causa da água. [...]



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Segundo o Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho, houve um caso de criança “sereia”, nascida com as pernas juntas e que faleceu. Além disso, o médico afirma que há casos no Povo Xikrin de câncer de tireoide, câncer de perna, câncer de olho, câncer de estômago, câncer de intestino e reto e câncer ósseo e que esses tipos de câncer não ocorriam dentre o Povo Xikrin quando iniciou o acompanhamento desse povo.

De acordo com o médico Dr. João Paulo, mulheres e crianças Xikrin são as mais afetadas pela potencial contaminação do Rio, pois são as que mais permanecem em suas águas e usam em atividades cotidianas de banho, lavagem de roupas e preparo da mandioca para farinha. Atualmente, saem do rio com coceira no corpo. Os olhos ficam vermelhos e coçam muito. Esclarece, também, que há incidência de cataratas no Povo Xikrin e que essa doença pode estar relacionada com a contaminação por metais pesados. E, ainda, por causa da diminuição no uso do rio, houve o aumento o número de caso de problemas de pele.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”



Figura 8 - Mulheres e Crianças se banham no Rio Cateté



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”



Figuras 8.1 e 8.2 - Crianças e mulher se banhando no Rio Xigrin indígenas no Rio Cateté



Figura 9 - Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho acompanhando o MPT em diligência



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Embora o Povo Xikrin ressalte a gravidade da situação do Rio Catete, a comunidade também evita o uso do Rio Itacaiúnas. Uma indígena Xikrin, ouvida pelo MPT na Aldeia O-Odja, disse que os filhos têm diarreia, olho vermelho e coceira na pele quando voltam do Rio Itacaiúnas. Afirmou que não usa mais a água do Rio Itacaiúnas para beber, banhar, lavar roupa e para deixar a mandioca de molho.

Apesar da tentativa do Povo Xikrin de não consumir as águas do Rio Cateté e Itacaiúnas, as crianças ainda se banham no rio e a água dos dois rios é consumida quando acaba a energia e não é possível usar a água do poço.

De onde vem a água para beber? Consume água do rio?

“A água é do poço, que é bebida. Para o banho, tem gente que toma do poço e tem gente que toma do rio. Quando a rede de energia cai, às vezes fica semana sem água, aí pegam água da grota no verão. Às vezes falta óleo para motor e não tem onde pegar água. Tem que pegar no rio.”

Destaque-se que durante a época da coleta de castanhas, as famílias de todas as aldeias, inclusive mulheres e crianças, acampam em uma área do Rio Itacaiúnas, chamada Caldeirão, lá os indígenas consomem a água do rio, pescam e se banham. Segundo o Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho, o Rio Itacaiúnas estaria contaminado com metais pesados provenientes do garimpo ilegal.

Houve relato de um indígena do Povo Xikrin de abuso da Vale S.A. na realização de exames de sangue, informando que a Vale S.A. fez exames nos indígenas do Povo Xikrin



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

sobre metais sem ciência prévia das pessoas examinadas. Além disso, o indígena afirma que o médico não esclareceu o verdadeiro motivo do excesso de ferro em seu organismo e que disse, apenas, que o excesso era proveniente do uso de panela de ferro: *“os indígenas faziam exames no hospital da Vale sem saber, que deu alteração no exame de ferro; o médico disse que era por ter comido em panela de ferro; entende que a Vale já sabia que estavam contaminados e por isso colocaram para fazer exames de metais pesados sem saber. Isso na Serra dos Carajás.”*

As restrições de acesso ao rio impactam não somente na saúde, mas também na cultura do Povo Xikrin, a mandioca e a batata doce assadas são comidas molhadas pelos indígenas enquanto banham no rio, aspecto de sua cultura que estão impossibilitados de fazer. Também era costume deixar a mandioca assada no rio para comer no outro dia. Atualmente estão deixando em caixas d’ água os tubérculos amolecerem.

“[...] a mandioca assada, antigamente ficava no rio, para comer no outro dia.”

“Batata doce, na hora do banho, levava ela assada e ia molhando e comendo, para ir amolecendo. Hoje em dia vai molhando num balde e comendo.”

Das falas dos indígenas se extrai o impacto na cultura e saúde do Povo Xikrin decorrente das repercussões da mineração nos seus rios, mas há ainda um outro aspecto a ser considerado. A introdução de alimentos prejudiciais à saúde dos indígenas, seja por meio de doações de alimentos feitas pela Vale S.A., seja por meio do sistema de compensação financeira criado pela empresa, que possibilita aos indígenas a aquisição de produtos, sem orientação nutricional adequada. O Povo Xikrin informou que a Vale S.A. introduziu



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

em sua alimentação, produtos prejudiciais a sua saúde:

O que costumam comer?

café da manhã: *“beju, inhame, berarubu, que é a massa de mandioca frita, bata doce. Antes os anciões acordavam cedo, começava às 5 horas, para ficar pronto para a caça agora é a rotina do não indígena. E a própria Vale trouxe pão, rosquinhas, refrigerante. “*

“Antes do contato se alimentava umas cinco horas da manhã, banana, mamão, para ir para caça. A juventude de hoje tem preferência de comer biscoito. Foi a própria Vale que introduziu.”

“Os Xikrin não comiam carne de gado, foi a Vale que trouxe.”

Um profissional da saúde indígena e o médico Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho relataram como sendo as doenças mais comuns entre o Povo Xikrin a obesidade, a diabetes e a hipertensão, relacionadas aos novos hábitos que adquiriram por influência de não indígenas. O Dr. João Paulo esclarece que os indígenas possuem o genótipo “Thrift”, acumulador de energia, selecionado durante milênios, como protetor para períodos de fome e pobreza alimentar. Assim os indígenas não têm proteção para alimentos como açúcar cristalizado, refrigerantes, carnes vermelhas e derivados lácteos.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

A consequência do consumo desses alimentos é a obesidade, o Diabetes Mellitus Tipo 2, catarata, cegueira dentre outras doenças.¹⁶

Diante da existência de uma epidemia de diabetes entre o Povo Xikrin, a insulina é a principal necessidade da farmácia da Unidade da Saúde visitada pelo MPT e mantida pela Associação Indígena Porekrô de Defesa do Povo Xikrin do Cateté. O Povo Xikrin esclareceu que precisam adquirir a insulina com recursos da associação. Explicaram que a insulina disponibilizada no SUS deve ser aplicada três vezes ao dia e que não podem aplicar tantas vezes, pois necessitam do agente de saúde para fazê-lo. Assim, compram uma insulina que dura 24 horas ou mais (Lantus e Tresiba) e que pode ser aplicada apenas uma vez ao dia pelo agente de saúde.

Por causa da obesidade, hipertensão e diabete, tanto o Povo Xikrin como o Dr. João Paulo Botelho Filho solicitam apoio nutricional e política de prevenção ao diabetes para o Povo Xikrin, a fim de ser assegurado o direito à saúde desse Povo.

A falta de remédio na SESAI foi outra denúncia feita pelo Povo Xikrin, o que acarreta a oneração das Associações com gastos com medicamentos. Afirmam que precisam de mais recursos para a aquisição de seus remédios, principalmente os de melhor qualidade e não encontrados no SUS.

¹⁶ VIEIRA FILHO, JOÃO PAULO BOTELHO. Reminiscências de um médico na convivência com índios da Amazônia durante 53 anos (1965-2018). Editora Kelps, 2018.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”



Figura 10 - Farmácia da Aldeia Cateté. Medicamentos de melhor qualidade ou não existentes no SUS são adquiridos pela Associação.

Quanto ao atendimento médico, esse é feito pela SESAI que passa nas aldeias a cada 15 ou 20 dias. Para os casos que precisam de tratamento especializado, são atendidos em qualquer hospital com convênio da Vale S.A., principalmente no Pronto Socorro e Hospital da Serra dos Carajás (Hospital Yutaka Takeda)¹⁷, no Hospital da Unimed em Marabá, na Santa Casa de Belém e até mesmo em Belo Horizonte e São Paulo. O Dr. João Paulo Botelho relata a falta de comunicação no sistema de saúde, o que dificulta o prosseguimento do tratamento no Pará, quando o atendimento é em outro local, como, por exemplo, Belo Horizonte, por falta de comunicação da rede, que não encaminha os

¹⁷ Segundo o site da instituição do Hospital Yutaka Takeda, conhecido por Hospital da Serra pelos indígenas: “A unidade hospitalar foi fundada pela, então, CIA. Vale do Rio Doce, em 15 de março de 1986. Situado na Serra dos Carajás, no município de Parauapebas, no sudeste do Pará, foi projetado para atender os residentes do Núcleo Urbano de Carajás, a população de Parauapebas e cidades vizinhas, além da população indígena da região.”. Quem somos. Disponível em < <https://hospitalyutakatakeda.com.br/>>. Acesso em: 02/08/2023.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

prontuários de um local para o outro.

O médico afirmou ainda que há problemas de comunicação entre a Secretaria de Saúde Indígena - SESAI¹⁸, as Casas de Apoio à Saúde Indígena - CASAI¹⁹ e escritório da Vale S.A., no que concerne às autorizações, incidindo numa demora de 1 a 2 meses para o atendimento. Assim, os indígenas voltam para a Aldeia para aguardar a consulta, podendo perder a consulta se não houver condições de novo deslocamento na data marcada.

Para exames, os indígenas recorrem muitas vezes ao Hospital da Serra dos Carajás, mantido pela Vale S.A., mas a chácara que serviria de alojamento para o paciente indígena e sua família (CASAI) está fechada, porque não foi decidido quem a administrará. Em Marabá, os indígenas também não têm os serviços adequados da CASAI disponíveis, porque a casa está em reforma.

Para cirurgias podem ir para o hospital da Serra dos Carajás (Hospital Yutaka Takeda) ou para Belém, por meio do convênio fornecido pela Vale S.A., onde há uma CASAI. É possível também irem para Belo Horizonte, onde não há CASAI, o que dificulta a permanência do paciente e de sua família.

Já os partos são feitos em Marabá, no Hospital Municipal, ou no Hospital da Serra dos Carajás (Hospital Yutaka Takeda). A SESAI não possui veículo nas aldeias, mas o Povo Xikrin destaca a **necessidade de um carro disponível nas três aldeias principais para prestar socorro e transportar grávidas para o pré-natal e parto.** Em casos de emergência

¹⁸ A Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) do Ministério da Saúde é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai>>. Acesso em: 30/07/2023.

¹⁹ As Casas de Apoio à Saúde Indígena – CASAI oferecem cuidados como alojamento e alimentação para pacientes e acompanhantes, marcação de consultas, exames e internações hospitalares. Atualmente são aproximadamente 66 Casais, localizadas em municípios de referência. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2014/setembro/casais-ministerio-da-saude-quer-aprimorar-casas-de-apoio-a-saude-indigena>> . Acesso em: 30/07/2023.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

as indígenas saem de avião ou helicóptero custeado pelas Associações. Para o ultrassom, as indígenas grávidas têm que ir para o hospital da Serra dos Carajás ou para Marabá, em carro próprio, carro da associação ou, se estiverem com dificuldades de saúde, de avião ou helicóptero pago pela Associação do Povo Xikrin.

Quanto ao pré-natal os exames de sangue são feitos na própria Unidade de Saúde da Aldeia. No entanto, há dificuldades para a realização do ultrassom, não somente pela falta de transporte para as indígenas grávidas irem até o Hospital da Serra dos Carajás (Hospital Yutaka Takeda) ou Marabá, mas, também, tendo em vista a falta de estrutura da CASAI de Marabá, em reforma, e de não funcionamento da casa de apoio do hospital da Serra dos Carajás.

Segundo o Dr. João Paulo Botelho Viera Filho, os exames ginecológicos não estão sendo realizados nas indígenas do Povo Xikrin, porque não tem profissional de saúde do sexo feminino para o atendimento na Terra Indígena Xikrin do Cateté.

Com relação às pessoas com algum tipo de deficiência, foi solicitada pelo Povo Xikrin à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Parauapebas uma equipe multidisciplinar para fazer os diagnósticos das deficiências não visíveis. O MPT foi informado que há **um adolescente, de 17 anos, com deficiência na fala, sem o diagnóstico e o respectivo laudo.**

A escola precisa de reformas para a garantia do Direito à Acessibilidade das Pessoas com Deficiência. Há, por exemplo, **um aluno com deficiência de locomoção, com dificuldades de acesso que precisa de ajuda para a utilização da escola.** Deve-se, portanto, a situação ser regularizada imediatamente, garantindo-se o cumprimento dos art. 9º e 25 da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que no Brasil, foi ratificada com força de Constituição:



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Artigo 9

Acessibilidade

1. A fim de possibilitar às pessoas com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, os Estados Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na zona urbana como na rural. Essas medidas, que incluirão a identificação e a eliminação de obstáculos e barreiras à acessibilidade, serão aplicadas, entre outros, a:

a) Edifícios, rodovias, meios de transporte e outras instalações internas e externas, inclusive escolas, residências, instalações médicas e local de trabalho;

[...]

Artigo 25

Saúde

Os Estados Partes reconhecem que as pessoas com deficiência têm o direito de gozar do estado de saúde mais elevado possível, sem discriminação baseada na deficiência. Os Estados Partes tomarão todas as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso a serviços de saúde, incluindo



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

os serviços de reabilitação, que levarão em conta as especificidades de gênero. Em especial, os Estados Partes:

[...]

b) Propiciarão serviços de saúde que as pessoas com deficiência necessitam especificamente por causa de sua deficiência, inclusive diagnóstico e intervenção precoces, bem como serviços projetados para reduzir ao máximo e prevenir deficiências adicionais, inclusive entre crianças e idosos.

[...]

Sugestões:

1. No que concerne à saúde, por causa da obesidade, hipertensão e diabetes, que, de modo desproporcional, afeta o Povo Xikrin, **SUGERE-SE à Secretaria de Saúde Indígena - SESAI-PA apoio nutricional e política de prevenção ao diabetes, a fim de serem assegurado o direito à saúde desse Povo.**
2. Outrossim, considerando o Princípio da Igualdade e o direito das mulheres, verificou-se omissão dos poderes públicos, em especial do Ministério da Saúde, quanto ao acesso ao pré-natal, tendo em vista a falta de transporte para as grávidas do Povo Xikrin se deslocarem até os locais de atendimento. **SUGERE-SE a SESAI-PA a disponibilização de veículos nas principais aldeias da comunidade para o atendimento do pré-natal e prestação de socorro.**
3. Segundo a escuta realizada na comunidade, os exames ginecológicos preventivos, como Papanicolau, não estão sendo realizados nas indígenas do Povo Xikrin, porque não tem profissional da saúde do sexo feminino que os



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

realize na equipe de saúde da família, o que também demanda regularização pelo Ministério da Saúde. **SUGERE-SE a SESAI-PA a disponibilização, imediata, de profissional da saúde do sexo feminino, para os exames periódicos ginecológicos na TI Xikrin do Cateté, respeitados os aspectos culturais da comunidade em relação ao gênero do especialista.** Para a garantia da regularidade será encaminhada notícia de fato para o Ministério Público Estadual.

4. Também no que concerne o Princípio da Igualdade, com relação aos direitos das pessoas com deficiência, constatou-se a ausência de diagnósticos (laudos) e a falta de acessibilidade na escola mantida pelo Município de Parauapebas. **SUGERE-SE ao Município de Parauapebas o envio de equipe multidisciplinar de modo que atenda toda a população Xikrin do Território Indígena Xikrin do Cateté para a realização do diagnóstico de deficiências (laudos) e providencie as obras necessárias nas escolas no Território, garantindo-se o Direito à Acessibilidade das Pessoas com Deficiência.**

VIII. CONCLUSÃO DAS SUGESTÕES

O objetivo do MPT na Terra Indígena Xikrin do Cateté, Pará, foi a escuta do Povo Xikrin (Mebengôkre) quanto às suas reivindicações para que seja promovido o trabalho decente nessa comunidade, nos termos do art. 2º da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, Sobre Povos Indígenas e Tribais, e artigo 6º da Constituição da República. Sendo assim, com o intuito de promover políticas públicas que atendam os anseios da comunidade o MPT encaminha as seguintes sugestões.



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

1. Conforme diligência do Grupo de Trabalho Povos Originários Comunidades Tradicionais e Periféricas do MPT observou-se que o Povo Xikrin está sofrendo violações ao seu trabalho tradicional e subsistência, no que concerne atividades de pesca, caça, produção de farinha, e atividades de ensino, por não poderem utilizar o Rio Cateté e o Rio Itacaiúnas, tendo em vista denúncias de contaminação dos rios. A contaminação do rio Cateté, segundo relatórios da UFPA, a partir de 2018, tem como fonte o projeto Onça Puma da Vale S.A.. O Direito à saúde não está desassociado do direito do trabalho, em razão da interdependência dos direitos humanos, portanto, **SUGERE-SE ao Ministério da Saúde o aprofundamento das avaliações de saúde do Povo Xikrin, contemplando não somente exames de mineralograma capilar, mas também exames de sangue e urina, de metais tóxicos, incluindo chumbo, cádmio, cromo, cobre e níquel, para que um diagnóstico mais preciso seja feito.**
2. **SUGERE-SE à Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde a avaliação do meio ambiente no Território Indígena Xikrin do Cateté, considerando, inclusive, a existência de poeiras minerais no meio ambiente.**
3. Em consonância com o aprofundamento das avaliações de saúde e do meio ambiente que deve ser realizado, **SUGERE-SE ao Ministério da Saúde a construção de protocolo de tratamento para os indígenas identificados com excesso de metais.**
4. Além disso, imediatamente, o Povo Xikrin precisa ter garantido o acesso a água potável para o seu consumo e afazeres. **SUGERE-SE à Secretaria de Saúde Indígena - SESAI-PA a análise da água dos poços de água no que concerne ao excesso de metais, verificando se há contaminação do lençol freático.**



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

5. A fim de que os indígenas possam ter respeitado o direito ao seu território e às Terras que tradicionalmente ocupam, **SUGERE-SE ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA a análise sobre as fontes de contaminação do rio e impor a reparação desta fonte, além de indicar as medidas para cessar a poluição do rio, bem como medidas de despoluição. E, ainda, monitorar as águas da bacia do Itacaiúnas em diferentes pontos para garantir sua sanidade, considerando que é um rio com importância regional e de uso de várias outras comunidades, além de ser afetado por mineração e garimpo em diferentes pontos.**

6. O trabalho de subsistência de coleta da castanha do Povo Xikrin precisa de medidas de segurança por ser desenvolvido em Terras que abrangem área de risco da Barragem Mirim da Vale S.A. **Diante da denúncia feita pelo Povo Xikrin de falta de treinamento para situações de rompimento da barragem, será registrada notícia de fato no MPT. SUGERE-SE, então, ao Procurador do Trabalho Titular do procedimento, colocando-se o Grupo de Trabalho Povos Originários, Comunidades Tradicionais e Periféricas do MPT à disposição para apoio, dentre outras medidas, as seguintes:**
 - Diante da existência de indígenas no curso do rio Itacaiúnas, nas áreas próximas do acampamento indígena e dos pontos de coleta de castanha, a análise dos eventuais riscos a que estão sujeitas essas pessoas, inclusive crianças, considerando o percurso da mancha projetada para o caso de rompimento da barragem Mirim;
 - Além da análise das repercussões de eventual rompimento à vida e segurança dos indígenas, recomenda-se o mapeamento das castanheiras da Flona de Carajás, especialmente nas áreas de risco, se ainda não houver, de forma que as árvores sejam consideradas na construção dos



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

mapas de fuga, pontos de encontro, sinalização visual e sonora, preservando-se, contudo, as castanheiras existentes;

- Quanto aos treinamentos, tendo em vista que a coleta se inicia em janeiro, recomenda-se o início das atividades de exercícios expositivos e simulados, hipotéticos e práticos, no ano de 2023, antes do início da coleta em janeiro, em consonância com o art. 47 da Resolução 95 da ANM, com o acompanhamento dos órgãos de defesa e proteção dos indígenas.

7. A castanha é vendida na feira do produtor rural em Parauapebas, segundo o Povo Xikrin, por um preço imposto pelo atravessador e que não compensa. Cada família vende diretamente para o atravessador. **SUGERE-SE à Prefeitura Municipal de Parauapebas a promoção de políticas públicas que contribuam para o fortalecimento dos Povos Originários na negociação do preço da castanha.**
8. No que concerne à saúde, por causa da obesidade, hipertensão e diabetes, que, de modo desproporcional, afeta o Povo Xikrin, **SUGERE-SE a SESAI-PA apoio nutricional e política de prevenção ao diabetes, a fim de serem assegurado o seu direito à saúde.**
9. Outrossim, considerando o Princípio da Igualdade e o direito das mulheres, verificou-se omissão dos poderes públicos, em especial do Ministério da Saúde, quanto ao acesso ao pré-natal, tendo em vista a falta de transporte para as grávidas do Povo Xikrin se deslocarem até os locais de atendimento. **SUGERE-SE a SESAI-PA a disponibilização de veículos nas principais aldeias da comunidade para o atendimento do pré-natal e prestação de socorro.**



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

10. Segundo a escuta realizada, no Território Indígena Xikrin do Cateté, os exames ginecológicos preventivos, como Papanicolau, não estão sendo realizados nas indígenas do Povo Xikrin, porque não tem profissional da saúde do sexo feminino que os realize na equipe de saúde da família, o que também demanda regularização pelo Ministério da Saúde. **SUGERE-SE a SESAI-PA a disponibilização, imediata, de profissional da saúde do sexo feminino, para os exames periódicos ginecológicos na TI Xikrin do Cateté, respeitados os aspectos culturais da comunidade em relação ao gênero do especialista.** Para a garantia da regularidade será encaminhada notícia de fato para o Ministério Público Estadual.
11. Também no que concerne o Princípio da Igualdade, com relação aos direitos das pessoas com deficiência, constatou-se a ausência de diagnósticos (laudos) e a falta de acessibilidade na escola mantida pelo Município de Parauapebas. **SUGERE-SE ao Município de Parauapebas o envio de equipe multidisciplinar de modo que atenda toda a população Xikrin do Território Indígena Xikrin do Cateté para a realização do diagnóstico de deficiências (laudos) e providencie as obras necessárias nas escolas no Território, garantindo-se o Direito à Acessibilidade das Pessoas com Deficiência.**

IX. ENCAMINHAMENTOS

Encaminhe-se cópia deste relatório, para as providências que forem necessárias:



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

1. À Assessora especial para a Prevenção do Genocídio da Organização das Nações Unidas (ONU), Alice Wairimu Nderitu;
2. Ao Fórum Nacional do Poder Judiciário para Monitoramento e Efetividade das Demandas Relacionadas aos Povos Indígenas (FONEPI), com referência ao processo 0002383-85.2012.4.01.3905 da Vara Federal Cível e Criminal da SSJ de Redenção -PA;
3. Ao Observatório Nacional sobre Questões Ambientais, Econômicas e Sociais de Alta Complexidade e Grande Impacto e Repercussão, constituído no âmbito do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), com referência ao processo 0002383-85.2012.4.01.3905 da Vara Federal Cível e Criminal da SSJ de Redenção -PA, com cópia dos relatórios da UFPA sobre o Povo Xikrin Cateté, de 2018, 2019 e 2020 e dos relatórios do Dr. João Paulo Botelho Vieira Filho;
4. Ao Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde;
5. À Secretaria Executiva do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima;
6. À Comissão Nacional dos Direitos Humanos – CNDH;
7. Ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;
8. Ao Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBIO;
9. Ao Governador do Estado do Pará;
10. À Prefeitura Municipal de Parauapebas;
11. À Secretaria de Saúde Indígena do Estado do Pará.
12. Encaminhe-se como notícia de fato para a Procuradoria do Trabalho no Município de Marabá, com cópia do relatório anexa:

1. “Presença, sazonal, de indígenas do Povo Xikrin para a coleta de castanha na Zona de Autossalvamento da



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
GRUPO DE TRABALHO “POVOS ORIGINÁRIOS,
COMUNIDADES TRADICIONAIS E PERIFÉRICAS”

Barragem Mirim, localizada no município de Marabá/PA (Lat/Long: - 05°46'40.800" -50°31'22.500") e inserida na Floresta Nacional do Tapirapé-Aquiri, vinculada a Mina Salobo, de produção de cobre da Vale S.A..

2. Durante a escuta e inspeção do Grupo de Trabalho Povos Originários, Comunidades Tradicionais e periféricas do MPT, o Povo Xikrin informou que a Vale não os treinou para a saída com segurança das áreas de risco da barragem, que desconhecem o som e o alcance das sirenes de alerta para o caso de rompimento, que não tiveram acesso a mapas com pontos de encontro e rotas de fuga para sair da área de risco da Barragem.”

13. Encaminhe-se como notícia de fato para o Ministério Público Estadual com cópia do relatório anexa:

1. “Segundo a escuta realizada do Povo Xikrin no Território Indígena Xikrin do Cateté, os exames ginecológicos preventivos, como Papanicolau, não estão sendo realizados nas indígenas do Povo Xikrin, porque não tem profissional da saúde do sexo feminino.”

Três Lagoas, 3 de agosto de 2023.

JULIANA BERALDO MAFRA
Coordenadora do SubGT Povos Originários do
Grupo de Trabalho Povos Originários Comunidades Tradicionais e Periféricas do
Ministério Público do Trabalho